

Reparação tecidual de feridas cutâneas de caprinos tratadas com polissacarídeo do cajueiro *Anacardium occidentale*. Aspectos macroscópicos

Monteiro, V.L.C.¹;
Coelho, M.C.O.C.¹;
Andrade, L.S.S.¹;
Carneiro-Leão, A.N.A.¹;
Cavalcanti, C.L.B.¹

1- Departamento de Medicina Veterinária - Universidade Federal Rural de Pernambuco

Feridas cutâneas são comuns em animais domésticos e, geralmente, são causadas pela ação violenta de agentes físicos e mecânicos vulnerantes, necessitando, muitas vezes, de uma cicatrização por segunda intenção, caracterizada pela formação de tecido de granulação e contração da ferida (Coelho, 1998). Diante de uma ferida, o procedimento médico é fundamental para que ocorram fenômenos que promovam a reparação, apenas minimizando fatos que podem reduzir, retardar ou impedir o processo. Em vista disso, os cirurgiões têm tratado as feridas com originalidade em todos os tempos. Atualmente, o valor terapêutico da medicina popular vem sendo pesquisado, principalmente, em animais de produção. Algumas substâncias como a película de cana-de-açúcar (Monteiro et al., 2001) têm sido utilizadas na tentativa de auxiliar a reparação de feridas. Considerando a pouca utilização do cajueiro na cicatrização de feridas, principalmente, em caprinos, este trabalho teve como objetivo avaliar os aspectos macroscópicos de feridas cutâneas produzidas experimentalmente em caprinos e tratadas com aplicação tópica do polissacarídeo extraído do cajueiro *Anacardium occidentale*. Foram utilizados dez caprinos (*Capra hircus*), adultos, fêmeas, sem raça definida, onde foram produzidas seis feridas cutâneas, de 4cm², na região torácica: três na região lateral esquerda e três na direita, totalizando 60 feridas. As lesões laterais esquerdas formaram o grupo tratado (polissacarídeo em lanolina e curativo secundário) e as laterais direitas o grupo controle (lanolina e curativo secundário). A formulação para uso tópico foi obtida pela adição do polissacarídeo extraído da goma do cajueiro *Anacardium occidentale* a lanolina na concentração de 33% (p/p). As feridas foram recobertas com curativo secundário (adaptic®) e a área envolvida com compressas de tecidos. A aplicação dos tratamentos, avaliação clínica e as trocas dos curativos foram realizadas diariamente até os 28 dias. As feridas foram avaliadas após 24 horas e a cada três dias ao pós-operatório, observando-se os seguintes parâmetros na ferida e na área circunscrita: hiperemia, edema, dor ao toque, hematoma, sangramento após as trocas de curativos, secreção, odor, reação dermatológica, prurido, presença e características das crostas, coloração e aspecto do tecido de granulação e tecido cicatricial assim como, presença e aspecto de policaju e lanolina, o deslocamento do curativo secundário e aderência dos curativos. Todas as feridas cicatrizaram por segunda intenção através da substituição do tecido injuriado por outro semelhante, porém não idêntico, caracterizado segundo Coelho pela formação de tecido de granulação e contração da ferida. Observou-se, após 24 horas, que as feridas do grupo controle, cobertas com lanolina, apresentaram aspectos semelhantes ao dia da cirurgia, com a presença de discreto leito vascular, aparência seca e sem brilho, coloração esbranquiçada, lesão profunda e não nivelada com as bordas, visualizando-se a tela subcutânea. Tais observações se justificam porque após a lesão tecidual, os vasos imediatamente se contraem, um ambiente singular é criado no espaço da ferida pela combinação da ausência inicial de microcirculação no leito da ferida e do influxo de leucócitos. Sensação de dor ao toque foi verificada durante as manobras da aplicação da lanolina e retirada de curativo secundário com 24 horas e em três dias de pós-cirúrgico. Observou-se, também, no leito das feridas (13,33% com 24 horas, 10% ao 3º dia e 5% ao 21º dia), a presença de um exsudato brilhoso, de coloração amarelada de aspecto mucoso, variando de leve a moderado, provavelmente, resultante do tratamento utilizado que, apresentava as mesmas características do exsudato, e não de secreção bacteriana. O edema foi notado em 100% das feridas com 24 horas e em 30% ao 3º dia no grupo controle, não se observou nos dias subsequentes. Quanto à crosta, a mesma estava ausente com 24 horas e ao 9º dia de avaliação em 100% das feridas. Na ferida tratada, observou-se na primeira avaliação, pouca hiperemia e discreto edema ao

redor da falha cutânea. Como a área cruenta estava recoberta e aderida ao produto, não foi possível sua avaliação. Paulo utilizando a goma arábica como cola, observou que a mesma ressecava, formando uma proteção mecânica tipo crosta delgada, que após três dias se fragmentava. Desta maneira, os resultados obtidos neste trabalho são compatíveis com o autor supracitado. Tecido de granulação foi evidenciado a partir do 3º dia de avaliação, predominando no grupo controle. A presença do tecido cicatricial ocorreu a partir do 6º dia de pós-operatório, predominando no grupo tratado. Por ser o mesmo polissacarídeo, a sua ação cicatrizante pode estar relacionada aos atributos referentes à aplicação de sacarose sobre a cicatrização como observado por Monteiro et al., os quais evidenciaram que feridas tratadas com açúcar apresentaram aspecto edemaciado e pouco tecido de granulação ao 3º dia. Baseando-se nos resultados apresentados, pode-se concluir que o polissacarídeo extraído de *Anacardium occidentale* permite o fechamento das lesões cutâneas em caprinos, caracterizando o final do processo cicatricial.

Sesamoidectomia total: alternativa para casos de fraturas cominutivas

Piotto Junior, S.B.¹;
Pacola, W.M.¹

1- Médico Veterinário Autônomo

A técnica de sesamoidectomia total foi aplicada a cinco cavalos de corrida com fraturas cominutivas nos ossos sesamoides proximais, quatro bilaterais e um unilateral, mas todos com grande deslocamento fragmentário e lesão tecidual na região do recesso palmar. A técnica pode ser considerada uma urgência cirúrgica, pois a lesão tecidual causada pelos fragmentos e pela compressão circulatória progride rapidamente. Sob anestesia geral incisa-se próximo da região distal dos fragmentos proximais, chegando até o fragmento distal, numa extensão de 4 a 5 cm palmar ao osso terceiro metacarpiano principal. Os fragmentos proximais são facilmente removidos, liberando-os do ligamento suspensório. Os fragmentos distais normalmente estão mais fortemente ligados pelos ligamentos sesamoideos distais, ligamentos intersesamoidianos e ligamentos colaterais dos sesamoides, todos deverão ser incisados para remoção dos fragmentos. É necessário evitar lesões à irrigação e inervação do plexo digital palmar lateral e medial, além de evitar manipulação excessiva na articulação metacarpofalangiana, os ligamentos colaterais também devem ser preservados. Quando for aplicada a técnica bilateralmente pode-se fazer duas incisões, uma em cada lado, ou uma única incisão, contudo neste caso a técnica torna-se um pouco mais difícil e requer maior tempo e habilidade. Após a remoção dos fragmentos foi realizada uma sutura com fio absorvível, ligando-se em massa as bordas dos ligamentos incisados com objetivo de estimular uma fibrose mais organizada. Um bandagem de gesso sintético foi aplicada incluindo o casco e chegando até a região cárpica, e permanecendo por pelo menos 20 dias direto e mais 45 dias depois de aberta, abrindo-se a cada dois dias para realizar curativos e limpeza. Após a remoção definitiva da bandagem de gesso sintético o maior problema que surge é a estabilização mecânica da articulação, que normalmente ocorre entre 45 e 75 dias após a cirurgia. Dos cinco animais submetidos ao procedimento, aquele em a fratura foi cominutiva unilateral o resultado foi surpreendente, em 30 dias já estava sem gesso, andando e com estabilização da articulação avançada. Em 90 dias com sua capacidade mecânica muito recuperada e em 5 meses estava sendo montado a passo. Os demais, com fratura cominutiva bilateral, três apresentaram bom resultado, estabilizando a articulação entre 60 e 90 dias, dois sendo montados a passo em 6 meses. Um animal com fratura bilateral foi sacrificado após 12 dias da cirurgia por complicações no membro operado e no membro contra-lateral. Concluímos que a técnica de sesamoidectomia total para o tratamento das fraturas cominutivas dos ossos sesamoides proximais é uma urgência cirúrgica e que apresenta resultados satisfatórios para manutenção da vida dos cavalos, que poderão ser utilizados na reprodução e até na montaria suave.